

Situação em relação às espécies conhecidas e ao esquema de Casals, dos arbovírus isolados em Belém, segundo os sintomas observados nos camundongos inoculados*

Causey, C. E.

Causey, O. R.

O uso de camundongos, para isolamento e propagação dos arbovírus, fornece, também, um meio para diferenciação precoce entre as amostras. A média do tempo de sobrevivência (AST) dos camundongos *babies* e adultos, juntamente com o título de vírus que mata 50% dos inoculados (50% *mortality end-point*), parecem fornecer dados sugestivos não só para situar, nos grupos do esquema de Casals e Brown, certas amostras de arbovírus isolados na área de Belém, como para indicar que determinadas amostras revelam similaridade de comportamento experimental, com espécies de arbovírus por nós conhecidas. Quando o tempo de morte entre os camundongos *babies* é curto (um a três dias), suspeita-se imediatamente de membros do grupo A ou C. Se, também, o ponto de 50% de mortalidade situa-se ao redor de nove a dez dias, indica um vírus do grupo A. Os três agentes do grupo A são caracterizados por suas ações no camundongo adulto, isto é, EEE, matando em dois a três dias, enquanto que o VEE produz uma paralisia de evolução demorada e morte, de quatro a seis dias, e o Mayaro falha em matar os animais adultos.

No grupo C, o título de 50% de mortalidade está constantemente em cerca de sete a dez dias. As diferenças de tipo são percebidas pela ação no camundongo adulto. A experiência no Laboratório de Belém indica que os vírus Marituba e Apeú raramente

* Publicado originalmente em *Revista do Serviço Especial de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 78 - 80, jun. 1958.

matam adultos, enquanto que os outros quatro tipos – Oriboca, Murutucu, Caraparu e Utinga – matam adultos tão rápido quanto *babies*.

Os vírus dos grupos B, Guamá e Tucunduba matam os camundongos infantes com A. S. T., de cinco a seis dias. Os agentes do grupo Guamá são distinguidos por patogenicidade irregular para os animais adultos. Os agentes do grupo B e Tucunduba, ambos os quais matam os adultos entre seis a oito dias, diferem pelo título de 50% de mortalidade, que geralmente fica em redor de oito a dez dias, no grupo B, e seis a dez, no grupo Tucunduba. Estas observações estão sumarizadas no Quadro 1 e na Chave para identificação dos vírus.

Quadro 1 – Média do tempo de sobrevivência (AST) dos camundongos inoculados, *babies* e adultos e o título de vírus que dá 50% de mortalidade nos camundongos inoculados

	AST		Log LD			
	infante	adulto	infante i.c.	i.p.	50 i.c.	adulto i.p.
Grupo A						
VEE	1.5	4.7	>9.0	>9.0	8.8	5.8
EEE	1.0	2.3	>9.0	>9.0	8.8	4.8
Mayaro	3.8	0	>9.0			
Grupo B						
Bussuquara	6.5	8.5	8.3	8.5	7.3	<4.0
Febre amarela	5.6	7.0	8.5	8.0	7.5	<3.0
H 7445	5.0	5.3	8.8			0
Grupo C						
Oriboca	1.2	2.0	6.8	6.6	6.9	6.5
Marituba	2.0	irr.	7.0	6.6	<3.0	<3.0
Utinga	1.5	2.5	6.9	6.8	6.4	6.0
Apeú	2.1	irr.	7.0	7.0	4.7	4.0
Caraparu	2.0	2.7	5.7	5.8	5.6	5.4
Murutucu	1.5	2.2	7.3	7.1	7.8	6.8
Grupo Guamá						
AN 277	5.5	irr.	6.7	6.9	4.2	<3.0
H 151	5.8	0	6.5	6.7	<4.0	<4.0
Grupo Tucunduba						
AR 6908	5.0	8.5	6.4	5.4	5.4	<4.0

CHAVE PARA A IDENTIFICAÇÃO PROVISÓRIA DOS VÍRUS ISOLADOS NO LABORATÓRIO DE BELÉM, SEGUNDO OS SINTOMAS APRESENTADOS PELOS CAMUNDONGOS INOCULADOS

1. Mata <i>babies</i> e adultos	2
Mata <i>babies</i> e algum ou nenhum adulto	5
2. Mata <i>babies</i> em um a tres dias	3
Mata <i>babies</i> em quatro ou mais dias	8
3. Mata adulto em dois a tres dias	4
Mata adultos em quatro a seis dias, Log LD 50 > 8 ic.* e muito mais baixo ip** Paralisia de evolução lenta.	VEE
4. Log LD 50 nos adultos > 8, ic. e mais baixo ip. Paralisia usualmente evidente. Log LD 50 nos adultos < 8, título igual pela ic. e ip. Paralisia raramente evidente.	EEE Oriboca, Murutucu, Caraparu, Utinga
5. Mata <i>babies</i> e alguns adultos	6
Mata sòmente <i>babies</i>	7
6. Mata <i>babies</i> em um a tres dias (em parte)	Marituba, Apeú
Mata <i>babies</i> em tres ou mais dias	Guamá
7. Mata <i>babies</i> em um a tres dias (em parte)	Marituba, Apeú
Mata <i>babies</i> em tres ou mais dias	Mayaro
8. Mata <i>babies</i> e adultos em quatro a seis dias, Log LD 50 ± 8 ic.	Grupo B
Mata <i>babies</i> e adultos em cinco a oito dias, Log LD 50 ± 6 ic.	Tucunduba

* ic. = Inoculação intracerebral.

** ip. = Inoculação intraperitoneal.

DISCUSSÃO

Prof. Paulo de Góes – Pergunto em quantas amostras se louvam essas observações e se, nas passagens sucessivas, há regularidade nos títulos e no tempo de sobrevivência.

Dra. C. E. Causey – Foram feitas inúmeras observações. Constatamos que o tempo de sobrevivência e os títulos permanecem mais ou menos constantes para cada espécie.